

Político descarta moratória

Líderes influentes do PMDB não acreditam na decretação da moratória da dívida externa. Para eles, o governo está tentando negociar a dívida externa, principalmente a redução do pagamento dos juros e serviços, atualmente de 12 bilhões de dólares por ano. O ideal, para assegurar o desenvolvimento — disse um deles — é de 3 a 4 bilhões de dólares, no máximo.

As principais lideranças do PMDB estão com receio de que o governo, convencido por alguns tecnocratas da Esplanada dos Ministérios, acabará baixando o recongelamento de preços. "será um desastre" — observou um dirigente do PMDB. "A volta do congelamento acabará desmoralizando o governo e o PMDB" — comentou outro.

Os líderes do PMDB estão divididos em relação à crise socioeconômica e o otimismo do presidente Sarney. O chefe do governo, nos seus recentes contatos com deputados e senadores do PMDB, mostrou-se esperançoso em con-

trolar a situação até o final de março.

Um importante senador pemedebista, contudo, reagiu ao otimismo do presidente: "Aí é que está o perigo. O presidente ouve o Funaro e concorda com ele, acreditando que até o final do próximo mês a crise estará sob controle. Vamos rezar, mas não acredito mesmo".

Para muitos, será muito difícil o governo evitar a recessão, principalmente se vingar a tese do recongelamento, atribuída ao economista Luciano Coutinho, secretário-geral do Ministério da Ciência e Tecnologia. Deputados e senadores constituintes do PMDB entendem que o novo congelamento de preços provocará reações imprevisíveis do empresariado e da sociedade. "Os empresários acabarão não comprando nada e o povo, experimentado, também não acreditará mais em preços congelados, mas sim no retorno do ágio" foi o comentário ouvido de um dirigente do PMDB.